

CONJUNTOS FUNERÁRIOS

LOCALIZADOS NA ÁREA
DA IGREJA DA ANTIGA

“NOVA MAZAGÃO”



MARCOS ANTONIO GOMES DE MATTOS DE ALBUQUERQUE
VELEDA CHRISTINA LUCENA DE ALBUQUERQUE
DARLENE MACIEL DE SOUZA
DORIS WALMSLEY DE LUCENA

CONJUNTOS FUNERÁRIOS

LOCALIZADOS NA ÁREA
DA IGREJA DA ANTIGA
“NOVA MAZAGÃO”

“NOVA MAZAGÃO”



*MARCOS ANTONIO GOMES DE MATTOS DE ALBUQUERQUE
VELEDA CHRISTINA LUCENA DE ALBUQUERQUE
DARLENE MACIEL DE SOUZA
DORIS WALMSLEY DE LUCENA*

Editora chefe	
Prof ^a Dr ^a Antonella Carvalho de Oliveira	
Editora executiva	
Natalia Oliveira	
Assistente editorial	
Flávia Roberta Barão	
Bibliotecária	
Janaina Ramos	2023 by Atena Editora
Projeto gráfico	Copyright © Atena Editora
Camila Alves de Cremo	Copyright do texto © 2023 Os autores
Luiza Alves Batista	Copyright da edição © 2023 Atena
Nataly Evilin Gayde	Editora
Imagens da capa	Direitos para esta edição cedidos à
iStock	Atena Editora pelos autores.
Edição de arte	Open access publication by Atena
Luiza Alves Batista	Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

- Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
Prof^a Dr^a Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

- Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof^a Dr^a Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadirson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Jodeylson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof^a Dr^a Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
Prof. Dr. Júlio Cândido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^a Dr^a Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina s
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Gross
a Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Conjuntos funerários localizados na área da igreja da antiga
“Nova Mazagão”

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Autores: Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque
Veleda Christina Lucena de Albuquerque
Darlene Maciel de Souza
Doris Walmsley de Lucena

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C751	Conjuntos funerários localizados na área da igreja da antiga “Nova Mazagão” / Marcos Antonio Gomes de Mattos de Albuquerque, Veleda Christina Lucena de Albuquerque, Darlene Maciel de Souza, et al. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.
	Outra autora Doris Walmsley de Lucena
	Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1337-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.370230305
	1. Arqueologia. 2. História. 3. Amazônia. I. Albuquerque, Marcos Antonio Gomes de Mattos de. II. Albuquerque, Veleda Christina Lucena de. III. Souza, Darlene Maciel de. IV. Título. CDD 930.1
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Uma encenação épica, dramatizando combates entre cristãos portugueses e mouros do Marrocos, recriada e mantida por uma então pequena comunidade à margem do Rio Mazagão, no Amapá a cada mês de julho, traduz uma memória que mantém viva, a história de um ‘povo’ que, forçado por suas crenças se viu transferido para mundos tão distantes, tão distintos: do litoral do Marrocos, ao interior da Amazônia, na América. A documentação histórica levantada por Renata Araújo¹, utilizada em sua tese de Mestrado, encontrava eco nas tradições populares mantidas no pequeno distrito de Mazagão Velho.

Se a história e as tradições comungavam de fortes pontos comuns, o povoado já não mantinha traços visíveis das descrições, das plantas resgatadas pela pesquisa histórica. Uma única casa fora reconhecida no citado trabalho como possivelmente correspondente às primeiras casas da antiga ‘Nova Mazagão’.

Considerando a possibilidade de se promover uma avaliação preliminar da correspondência espacial entre o atual povoado de Mazagão Velho e a antiga ‘Nova Mazagão’, bem como o potencial de vestígios arqueológicos, a 2^a Superintendência Regional do IPHAN solicitou ao Laboratório de Arqueologia da UFPE uma prospecção preliminar da área do entorno do povoado², no que contou com o apoio do Governo do Estado do Amapá³, através de sua Secretaria de Infraestrutura⁴.

A Nova Mazagão, construída em meio à selva, às margens do Rio Mutuacá⁵, fora destinada a receber a população descendente de antigos cruzados que, na segunda metade do século XVIII mantinham a última colônia portuguesa no norte da África: Mazagão. Impossibilitados de resistir ao longo cerco a que foram submetidos, restou à coroa portuguesa resgatá-los por mar. Na América portuguesa, estava em desenvolvimento o plano que garantiria o *uti possidetis* da terra, e a Amazônia carecia de povoadores, da defesa da entrada do Rio das Amazonas. A Nova Mazagão, acolhendo aos mazaganenses atendia a dois propósitos: assentar a população em êxodo, e propiciar novos elementos para a defesa da Amazônia.

Os trabalhos de prospecção realizados na área da antiga Nova Mazagão, em especial no entorno de uma ruína localizada fora da área ocupada pelo atual povoado de Mazagão Velho, no município de Mazagão-AP, possibilitaram a localização de remanescentes humanos associados a estruturas funerárias existentes no local. A existência de estruturas funerárias no entorno e no

1 Araújo, Renata Malcher **As cidades da Amazônia no século XVIII**. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1998

2 Albuquerque, Marcos; Lucena, Veleda. Uma Vila Pombalina na Amazônia: Mazagão Velho em uma perspectiva arqueológica. Curitiba: CRV, 2020.174p

3 O então Governador Waldez Góes da Silva

4 O então Secretário Alcir Matos

5 Atualmente Rio Mazagão.

interior de uma unidade religiosa cristã, como é o caso desta igreja, um templo católico setecentista, reflete uma prática normal que perdurou até a criação dos cemitérios públicos em 1850.

A pesquisa arqueológica permitiu identificar que se tratava de uma igreja na área antes ocupada pela Vila setecentista. Por seu posicionamento na praça maior, onde se instalava o pelourinho, muito provavelmente esta seria a igreja Matriz da Vila. Mas este não fora o local assinalado para a igreja da antiga Nova Mazagão, na planta de Sambucetti⁶.

Àquela época as igrejas desempenhavam um papel social bem mais amplo do que aquele restrito aos rituais de culto. A função de receber os mortos era uma delas. Assim, tanto no interior da igreja, em sua nave, em frente aos altares e mesmo na sacristia e no consistório se teria a expectativa de encontrar restos humanos dos séculos XVIII e talvez mesmo do XIX. E não só confinado entre as paredes da igreja, também no seu entorno (laterais, atrás e mesmo na frente) possivelmente se teria instalado cemitérios.

Este trabalho analisa cada um dos conjuntos funerários ali identificados, antigos e mais recentes, submetidos ao arruinamento da igreja e à reutilização da área ao longo do tempo. É uma decorrência do trabalho de prospecção arqueológica na área do atual povoado de Mazagão Velho realizada por nossa equipe, que permitiu avaliar-se não apenas a extensão da antiga vila, mas ainda as adaptações promovidas por seus moradores, contrariando as soluções apontadas em seu traçado. A antiga vila com suas casas em madeira, suspensas do chão, cobertas de palha (buçu), contrasta com a estrutura da igreja, com paredes em pedras, piso de lajotas e coberta de telha. As casas, construídas às expensas do governo português, a igreja, ladeando a praça maior, provavelmente às custas da população, que conservava fortes vínculos religiosos. A igreja recebia os vivos e os mortos; e a busca por aquele solo sagrado para acolher os mortos se estendeu além da própria estrutura. Mesmo após o desabamento da igreja, ainda durante muito tempo, continuaram a sepultar ali seus mortos.

⁶ Este assunto é discutido em Albuquerque, Marcos; Lucena, Veleda. Uma Vila Pombalina na Amazônia: Mazagão Velho em uma perspectiva arqueológica. Curitiba: CRV, 2020.174p

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	2
INTRODUÇÃO	3
PRÁTICAS RITUAIS DE ENTERRAMENTO	15
BASES PARA A CONTINUIDADE DA PESQUISA	22
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS CONJUNTOS FUNERÁRIOS COM BASE NOS DADOS DE CAMPO	78
REFERÊNCIAS	83
SOBRE OS AUTORES	85

RESUMO

CONJUNTOS FUNERÁRIOS LOCALIZADOS NA ÁREA DA IGREJA DA ANTIGA “NOVA MAZAGÃO”

A Nova Mazagão, construída em meio à selva às margens do Rio Mutuacá, fora destinada a receber a população descendente de antigos cruzados que, na segunda metade do século XVIII mantinham a última colônia portuguesa no norte da África: Mazagão. Impossibilitados de resistir ao longo cerco a que foram submetidos, restou à coroa portuguesa resgatá-los por mar. Na América portuguesa, estava em desenvolvimento o plano que garantiria o *uti possidetis* da terra, e a Amazônia carecia de povoadores, da defesa da entrada do Rio das Amazonas. A Nova Mazagão, acolhendo aos mazaganenses atendia a dois propósitos: assentar a população em êxodo, e propiciar novos elementos para a defesa da Amazônia. Os trabalhos de prospecção realizados na área da antiga Nova Mazagão, em especial no entorno das ruínas de antiga igreja localizada fora da área ocupada pelo atual povoado de Mazagão Velho, no município de Mazagão-AP, possibilitaram a localização de remanescentes humanos associados a estruturas funerárias existentes no local. A existência de estruturas funerárias no entorno e no interior de uma unidade religiosa cristã, como é o caso desta igreja, um templo católico setecentista, reflete uma prática normal que perdurou até a criação dos cemitérios públicos em 1850. A pesquisa arqueológica permitiu identificar que se tratava de uma igreja na área da Vila setecentista. Por seu posicionamento na praça maior, onde se instalava o pelourinho, muito provavelmente esta seria a igreja Matriz da Vila. Àquela época as igrejas desempenhavam um papel social bem mais amplo do que aquele restrito aos rituais de culto. A função de receber os mortos era uma delas. Assim, tanto no interior da igreja, em sua nave, em frente aos altares e mesmo na sacristia e no consistório se teria a expectativa de encontrar restos humanos dos séculos XVIII e talvez mesmo do XIX. E não só confinado às paredes da igreja, também no seu entorno (laterais, atrás e mesmo na frente) possivelmente se teria instalado cemitérios. Este trabalho analisa cada um dos conjuntos funerários ali identificados, antigos e mais recentes, submetidos ao arruinamento da igreja e à reutilização da área ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Histórica; Período Pombalino no Brasil; Práticas funerárias; Povoamento da Amazônia.

ABSTRACT

FUNERAL SETS LOCATED IN THE CHURCH AREA OF THE OLD “NOVA MAZAGÃO”

The Nova Mazagão, built in the middle of the jungle on the banks of the Mutuacá River, was destined to receive the descendant population of ancient Crusaders who, in the second half of the eighteenth century maintained the last Portuguese colony in North Africa: Mazagão. Unable to resist the long siege to which they were subjected, it was left to the Portuguese crown to rescue them by sea. In Portuguese America, the plan that would ensure the *uti possidetis* of the land was in development, and the Amazon lacked villagers, the defense of the entrance of the Amazon River. The Nova Mazagão, welcoming the Mazaganenses, answered two purposes: to settle the population in exodus, and to provide new elements for the defense of the Amazon. The prospecting work carried out in the area of the former Nova Mazagão, especially around the ruins of an old church located outside the area occupied by the current village of Mazagão Velho, in the municipality of Mazagão-AP, allowed the location of human remnants associated with funerary structures existing on the site. The existence of funeral structures in the surroundings and within a Christian religious unit, as is the case of this church, an 17th century Catholic temple, reflects a normal practice that lasted until the creation of public cemeteries in 1850. The archaeological research allowed us to identify that it was a church in the area of the 17th century Village. For its positioning in the larger square, where the pillory was installed, most likely this would be the Mother Church of the Village. At that time the churches played a much broader social role than that restricted to cult rituals. The function of receiving the dead was one of them. Thus, both inside the church, in its nave, in front of the altar and even in the sacristy and in the consistory one would have expected to find human remains of the eighteenth and perhaps even the nineteenth centuries. This paper analyzes each of the funeral sets identified there, old and more recent, submitted to the ruin of the church and the reuse of the area over time.

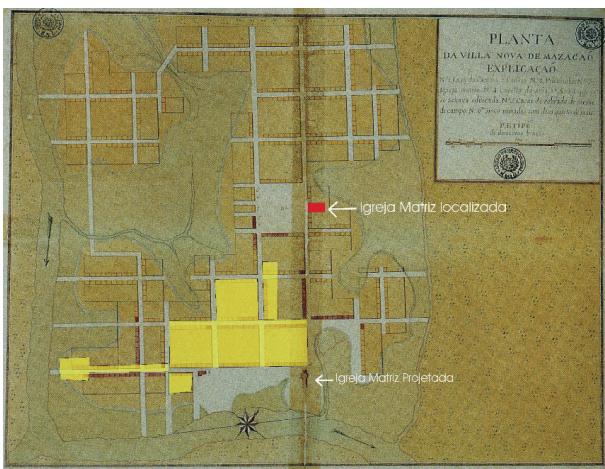
KEYWORDS: Historical Archaeology; Pombaline period in Brazil; Funeral practices; Settlement of the Amazon.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos de prospecção realizados na área antes ocupada pela Vila setecentista de Nova Mazagão permitiram a localização de uma ruína, que por seu traçado e ocupação foi identificada como uma antiga igreja localizada fora da área ocupada pelo atual povoado de Mazagão Velho, no município de Mazagão-AP.

Quando se reconstituiu o traçado da igreja em ruína, observou-se muitas semelhanças com outras obras propostas por Sambucetti para a região (a matriz de Macapá, por exemplo).

Um ponto, entretanto, é díspar em relação à documentação histórica: sua localização. Segundo todas as plantas até o momento identificadas com a Vila de Nova Mazagão, a igreja seria construída nas proximidades do Rio e não naquele ponto, distante das águas.



Planta da Nova Vila de Mazagão situada em 22°minutos de latitude austral e na longitude de 326° e 20' min contado na ilha do ferro em ótimo e vantajoso terreno na margem do rio Mutuacá que correndo o rumo de leste pelo espaço de duas legoas desagua na margem meridional do grande rio das Amazonas. Projectada e executada sobre o terreno por mandado do... (1769, Sambucetti) Casa da Ínsua 23

Figura 1 - Sobre planta de Sambucetti, assinalado em amarelo a dimensão atual do povoado. Estão ainda assinaladas as posições da matriz, no projeto e a posição das ruínas localizadas.

Por outro lado, do ponto de vista do traçado urbanístico, a igreja localizada nas proximidades do rio, de acordo com a planta da cidade, divergia das práticas de então, quando a matriz era, quase sempre posicionada no conjunto da praça principal, compondo com a casa de Câmara, o pelourinho, e demais prédios públicos.

A superposição da antiga planta da Vila ao terreno, indica que o local ocupado pela ruína da igreja corresponde a um dos lados de uma grande praça, na qual teria existido o pelourinho.

Na área interna do antigo edifício, e em seu entorno próximo, foram identificados remanescentes humanos associados a estruturas funerárias também presentes no local. A existência de estruturas funerárias no entorno e no interior de uma unidade religiosa cristã,

como é o caso desta igreja, um templo católico setecentista, reflete uma prática normal que perdurou até a criação dos cemitérios públicos em 1850. Naturalmente, aqueles que não viviam ou morriam de acordo com as regras da Igreja não teriam direito ao sepultamento no solo sagrado da Igreja. Convém lembrar que, em meados do século XIX, os sepultamentos primários foram definitivamente suspensos nas igrejas, porém, os sepultamentos secundários continuaram sendo realizados. Atualmente, igrejas, principalmente as mais antigas, ainda mantém um ossuário, em uso.



Figura 2 - Antigo cemitério de Mazagão Velho, cujas estruturas preservadas apontam seu uso no século XIX.



Figura 3 - Detalhe de um dos túmulos, cuja inscrição remete ao final do século XIX.

Considerando que a igreja em estudo teria sido desativada como cemitério no século XIX, quando da instalação do novo cemitério (hoje cemitério velho), era de se esperar encontrar sepultamentos primários e secundários entre suas estruturas, remontando ao período entre a segunda metade do século XVIII à primeira metade do século XIX.

Os sepultamentos mais antigos são atribuídos aos primeiros mazaganenses, ou seja, daqueles que teriam vivido no Norte da África, mais especificamente da colônia portuguesa Mazagão, no Marrocos, que teria sido tomada pelos mouros. Outros, mais recentes, estariam relacionados à população que no século XIX habitou a localidade. Todavia, observou-se que vários sepultamentos foram realizados quando aquela igreja já se encontrava arruinada, com suas paredes tombadas. Prova disso são os sepultamentos localizados sobre os alicerces da igreja, como foi o caso dos S-09, S-11, S-12, S-14. Tais sepulturas estariam relacionadas a ascendentes da população que hoje habita o atual Povoado de Mazagão Velho.



Figura 4 - Entre as duas campanhas de pesquisas, a população local adornou o local com “coroas de flores” e cobriram algumas estruturas funerárias preservadas em campo.

Na realidade, quando do início dos trabalhos, a memória da população apontava o local como um antigo cemitério. Já não restava a memória do antigo templo. A associação do local com um antigo cemitério possivelmente decorria do encontro fortuito no local, de ossos humanos, quando alguma atividade agrícola atingia as camadas mais baixas. Talvez, por esta razão alguns sepultamentos mais recentes foram ali realizados.

O avanço dos estudos, com a escavação da área, possibilitou a localização de remanescentes humanos de sepultamentos primários e secundários.

Poucas evidências foram registradas e resgatadas como acompanhamento funerário.



Figura 5 - Peça em forma de Cruz Pátea, possivelmente correspondente a uma insígnia.

Associados aos sepultamentos, registrou-se além de elementos relacionados à vestimenta, como colchetas, botões, alfinete, fivela, restos de calçado, couro e tecido;

objetos de uso pessoal, inclusive símbolos de honrarias, como a presença de uma cruz pátea, uma medalha religiosa, contas azuis, que poderiam estar associadas a um rosário ou terço religioso, além de pequenas tachas e pregos presos em resto de madeira, sugerindo a possibilidade de se tratar de resto de caixão.

Algumas moedas (associações ou perda) permitiram associar-se o uso da área desde a segunda metade do século XVIII



Figura 6 - Medalha religiosa.



Figura 7 Moeda portuguesa de 1768 com a insígnia de D. José I.

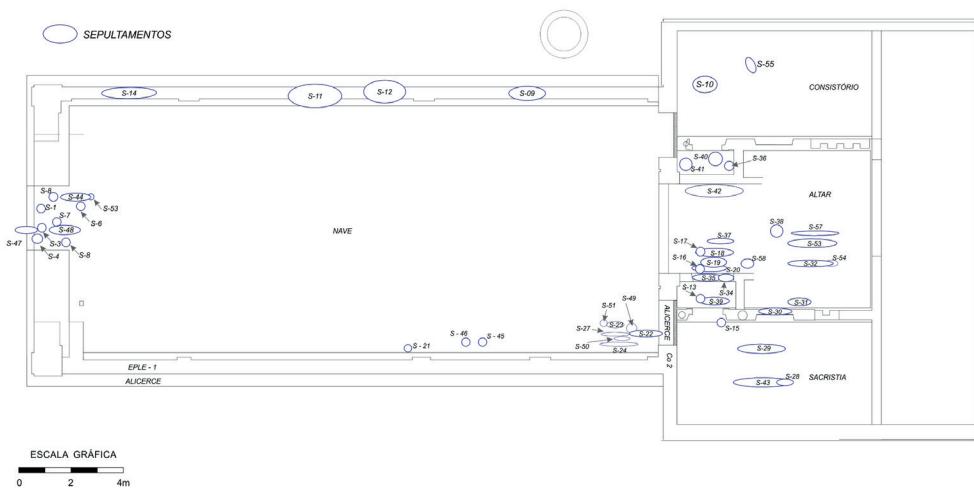


Figura 8 - Moeda portuguesa de 1790 com insígnia da Rainha Maria I.

Localização dos Sepultamentos



AP 0002 LA/UFPE - MAZAGÃO VELHO



Muitos dos sepultamentos localizados durante as escavações arqueológicas realizadas no local se apresentavam perturbados, alguns mesmo, incompletos.



Figura 9 - Parte das pernas do sepultamento primário S-13 evidenciada durante as escavações.

Em alguns casos, apresentando o conjunto ou partes do esqueleto em posição de articulação e, em alguns momentos, ossos e fragmentos de ossos que poderiam ser deste ou de outro sepultamento realizado no mesmo local ou em áreas de intersecção.



Figura 10 -Evidências da perturbação das camadas e, consequentemente, dos sepultamentos foram registradas durante as escavações. O S-15, por exemplo, apresenta ossos esfacelados.

O estado de deterioração dos ossos e de esfacelamento, revolvimento e mesmo supressão de parte dos esqueletos, reflete a dinâmica das interferências promovidas na área a partir do momento em que a igreja tombara, e até muito recentemente. Mas as perturbações começaram bem antes, desde quando ainda eram realizados enterramentos na igreja. Evidências da perturbação de um sepultamento pela abertura da cova de outro indivíduo, sepultado quando o anterior já se encontrava decomposto, foram observadas durante os trabalhos de pesquisa arqueológica realizada no local. Todavia, as ações mais intensas que resultaram na perturbação das sepulturas deveram-se, provavelmente, às atividades agrícolas que ali tiveram lugar.

A umidade registrada na área também pode ser apontada como um dos fatores que interferiram no estado de conservação dos ossos e sepultamentos identificados no local, contribuindo para a aceleração do processo de decomposição destes remanescentes humanos. Um outro fator a ser apontado é o sistema radicular das árvores que se implantaram desde que a área não mais foi cultivada.

Um outro aspecto a ser considerado é a distribuição espacial das sepulturas. As escavações revelaram a realização de sepultamentos em diferentes áreas no interior da estrutura, tendo-se constatado haver concentrações em algumas delas. O maior número de sepultamentos localizados se concentrou nas áreas dos altares central e laterais. Todavia, é importante registrar que o interior da nave não foi escavado em sua totalidade. Foi nesta área que os cortes-teste realizados apontaram um severo processo de perturbação.

Apesar das perturbações, dos ossos dispersos, fora de seu contexto original, dos sepultamentos incompletos, identificou-se na área, tanto a prática de sepultamento primário quanto secundário, tendo-se distinguido os conjuntos funerários, que foram estudados in loco quanto ao contexto arqueológico e removidos para estudos complementares posteriores, em laboratório.



Figura 11 - Observe-se neste conjunto, que alguns dos mortos foram depositados com os pés voltados para o altar, enquanto outros com os pés voltados para a entrada da nave.

No que se refere à prática de sepultamentos primários, se observa a diferença de posicionamento dos corpos em relação ao altar.

Observa-se ainda que a área recebeu diversos sepultamentos, em momentos diferentes, e que alguns deles removeram parcialmente os anteriores



Figura 12 - sepultamentos S-18, S-19 e S-20.



Figura 13 – Detalhe da distribuição dos sepultamentos S-18, S-19 e S-20 foram realizados muito próximos uns dos outros, no mesmo nível, abaixo da parte superior dos alicerces. Os S-16 e S-17 foram localizados pouco acima.

Retomando a questão do mobiliário funerário resgatado observou-se que um dos sepultamentos mais antigos portava, como parte de sua indumentária funerária, uma cruz pátea⁷, já mencionada.

É interessante observar que nem todos os sepultamentos apresentaram acompanhamento funerário. Além da cruz, foram registradas contas azuis, que, apesar da cor, considerou-se tratar de reminiscência de um terço e uma medalha apresentando a cruz mariana e os instrumentos da Paixão de Cristo.

Atavios de vestimentas, como botões, colchete, resgatam informações sobre usos e costumes.

7. Formato de cruz, na cor vermelha, inicialmente utilizada pela Ordem do Templo (Templários).



Figura 14 - Detalhe do S-27, com restos de um soldado de calçado e fivela.



Figura 15 – Ainda detalhe do S-27, onde se pode observar uma grande quantidade de colchetas e botões, vestígios de sua vestimenta

Todos os outros artigos associados aos sepultamentos eram evidências de peças do vestuário e foram, de modo geral, mantidos juntamente com os remanescentes esqueletais, quando de sua remoção.



Figura 16 - Em destaque o S-27, sepultado com a cabeça voltada para o altar.

Convém ressaltar ainda que o S-27 foi sepultado com a cabeça voltada para o altar. Uma posição que poderia representar o rebatimento de uma pessoa de costas para o altar, voltada para o público, correspondente a de um padre durante o sermão.

Esta posição de sepultamento, com a cabeça voltada para o altar tem sido atribuída aos sepultamentos de religiosos, em contrapartida aos leigos, que seriam sepultados com a cabeça voltada para a porta, como se adentrasse à igreja. Convém mencionar ainda que peças relacionadas aos sepultamentos encontrados sobre as estruturas da igreja, e como tal considerados mais recentes, estavam associados a peças de vestuário, como é o caso de botões produzidos no século XX, o que constitui mais uma evidência do contexto cronológico destes sepultamentos.

Após o estudo do contexto arqueológico realizado no local, os sepultamentos foram removidos, acondicionados em urnas individuais e transferidos para um memorial construído especialmente para acomodá-los.



Figura 17 - Cada sepultamento, devidamente catalogado, foi acondicionado em uma urna de vidro.



Figura 18 – Mausoléu projetado pelo arquiteto Alcir Matos e construído pelo Governo do Estado, para receber os restos mortais dos antigos mazaganenses e seus descendentes.



Figura 19 a



Figura 19 b

Figura 19 - a e b - Cerimônia na qual foi realizado o translado dos sepultamentos da área de escavação para um memorial especialmente construído para abrigá-los. Na imagem (a), pode-se observar as urnas com os sepultamentos aguardando o momento de serem conduzidos ao Memorial. Na imagem (b), os sepultamentos seguem em cortejo e são acomodados no interior do mausoléu.



Figura 20 - Aspecto do interior do mausoléu, já com as urnas.

As urnas contendo os conjuntos funerários permaneceram em Mazagão Velho, mediante a recomendação de serem mantidos em condições controladas de umidade e temperatura.

As análises complementares, buscando a identificação de gênero, etnia, patologia, trauma, foram programadas para a próxima campanha de escavação arqueológica, a ser realizada no interior da nave e área adjacente, o que infelizmente não ocorreu até o momento.

O translado dos sepultamentos para o memorial, como resultado das ações de educação patrimonial, foi acompanhado por uma cerimônia que envolveu toda a comunidade e autoridades, locais e internacionais, como foi o caso de representantes da embaixada de Portugal e do Marrocos além do Governador do Estado.

A decisão por uma cerimônia católica foi tomada pela população, em audiência pública.



Figura 21 - Cerimônia católica de encomendação dos corpos realizada com a presença de representantes dos Consulados de Portugal e do Marrocos e do Governador do Amapá.



Figura 22 - Séquito acompanhando o traslado das urnas contendo os despojos, desde a igreja até o mausoléu.

PRÁTICAS RITUAIS DE ENTERRAMENTO

O papel desempenhado pela Igreja na sociedade colonial abrange não apenas diferentes segmentos da sociedade, como perpassou ou mesmo permeou todo o ciclo de vida da população. A interferência social se deu tanto a nível da sociedade como a nível individual.

A igreja como estrutura física atraía para si grande parte dos eventos sociais. Ali tinham lugar, além dos ofícios estritamente religiosos de culto, a legitimação de muitos dos contratos sociais civis. A Igreja casava e batizava; confessava e absolia. Na igreja, com o batismo, definia-se publicamente os parentescos, era o reconhecimento dos laços familiares. Na igreja eram definidas as responsabilidades de sangue (familiares), e as responsabilidades perante a Igreja - os padrinhos.

Se à Igreja cabia introduzir socialmente os novos membros das famílias; a ela também cabia, e com talvez maior razão, conduzir aqueles que deixavam a sociedade dos homens, às portas da nova vida. Esta função não se limitava aos ritos de passagem; cabia-lhe ainda abrir suas portas, suas paredes e seu chão, para receber os corpos daqueles que repousavam, aguardando o Dia do Juízo. E o chão e paredes das igrejas do Brasil colonial apinharam-se de mortos, que em vida ou em morte através de seus parentes, disputavam um lugar privilegiado, o mais próximo possível dos altares, dos santos.

Esta prática católica de enterrar os mortos no interior das igrejas, dispersou-se em todo o Brasil colonial. À Igreja, através de seus representantes cabia a responsabilidade de dar sepultamento aos cristãos. O que não significava que fosse a suas expensas; muito ao contrário. Representava antes uma significativa fonte de rendas.

Mas não era apenas da colônia esta prática. Sepultamentos no interior das igrejas são antes um marco do cristianismo de então. Entretanto, nem sempre fora assim junto aos cristãos.

No início do cristianismo, as práticas funerárias refletiam as velhas tradições de um vasto mundo *pagão*. Tradição de ampla difusão na Europa, que se fundamentava no conjunto de crenças referentes às *atitudes* para com os mortos. Mortos respeitados, cultuados, temidos. Temor que se expressava através de duas vertentes distintas: a contaminação material, que os corpos putrefatos trariam aos vivos, e o temor sobrenatural da alma dos defuntos.

No início de sua formação, a igreja cristã conservou muitas das práticas *pagãs*, em relação aos mortos. Relações que incluíam um nítido afastamento dos mortos, em termos dos locais frequentados pelos vivos. As práticas funerárias cristãs, dos primeiros séculos, mantinham traços comuns com antigas práticas de povos europeus. Os mortos eram afastados das áreas habitadas, das cidades, reunidos em áreas específicas -cemitérios das comunidades-, ou mesmo em tumbas de famílias.

As práticas funerárias cristãs dos primeiros séculos, mantinham uma significativa

aproximação com as práticas pagãs. Paulatinamente, entretanto, os locais de enterramento compartilhados com os *pagãos*, vão sendo abandonados pelos cristãos, que passam a enterrar seus mortos em áreas reservadas, ainda que próximas aos antigos cemitérios dos *pagãos*⁸.

A partir do século cinco, transformam-se as atitudes cristãs em relação aos mortos. Airès⁹ chama a atenção para uma brusca inversão de atitudes que ocorre neste período. A longa tradição dos antigos, de afastar os mortos, é rapidamente substituída, entre os cristãos, por uma atitude de aproximação entre vivos e mortos. Os mortos não mais são levados para fora dos muros, para as áreas a eles reservadas. Ao contrário passam a ser trazidos para o interior dos templos. Esta mudança de atitude perante os mortos, entre os cristãos, reflete possivelmente outras transformações no campo das ideias. O temor pelos mortos, o medo de seu eventual retorno, é “substituído pela crença na ressurreição da carne no dia do Juízo Final. Deste modo, os mortos não mais atemorizam os vivos. O antigo culto pagão, aos mortos, é direcionado entre os cristãos, fundamentalmente para o culto aos “santos mártires”¹⁰ e suas tumbas.

Entretanto, estas atitudes não foram adotadas generalizadamente pelos cristãos. Duas grandes linhas divergentes, instalam-se entre os cristãos. Uma no Ocidente, outra instalada mais à leste, sobretudo na África.

No Ocidente, buscou-se associar à fé na ressurreição, ao culto tradicional aos mortos, à sua tumba. Desviava-se o culto genérico dos ancestrais, de famílias, de clãs, para o culto dirigido à tumba dos santos mártires. E por um longo período, prevaleceram no Ocidente, as ideias que atendiam a um certo ajuste entre a nova fé e os costumes tradicionais. Uma conciliação entre a fé na ressurreição do corpo, com o culto às tumbas.

O desprezo pelo corpo, morto ou vivo, demonstrado pelos monges do Oriente, não repercutiu na massa dos cristãos na Europa, não se popularizou no Ocidente. A tendência observada no Ocidente, de ajustar os dogmas cristãos às velhas crenças, repercutiu ainda quanto ao destino a ser dado aos corpos. E é esta acomodação às velhas crenças que, entre os cristãos do Ocidente, assume a feição de um apego exacerbado à conservação dos restos mortais, advindo daí, a. crença na necessidade de um “enterro decente”, e o extremo zelo em conservar intatas as sepulturas. E as velhas crenças continuam a ‘inspirar’ às crenças cristãs. O ‘enterro decente’ e a não violação das sepulturas, assumem o caráter de condição à ressurreição no Último Dia. Estavam convencidos de que “aquele que permanecer insepulto não ressurgirá dentre os mortos”¹¹.

Por outro lado, a crença no retorno dos mortos apenas por ocasião do juízo final,

8 “no início os cristãos observaram os costumes de suas épocas e compartilharam as atitudes prevalecentes em relação ao morto. No início eles eram enterrados nas mesmas necrópolis como os pagãos, posteriormente, próximo aos pagãos em cemitérios separados, porém sempre do lado de fora das cidades”. Ibidem: p.30.

9 Idem

10 Idem

11 Deste modo o antigo medo de morrer sem sepultura foi sincretizado pelos cristãos sob a forma de não ressurgir dentre os mortos. ARIÈS, Philippe. op. cit. 1981: nota 9 cap. I.

conduziu os cristãos a não reterem as crenças que desembocavam no medo pelo morto. Ao contrário, o temor dos mortos, foi entre os cristãos, substituído por práticas de “convívio”. Uma crescente familiaridade entre vivos e mortos que conduziu à coexistência nos mesmos locais. Os mortos não apenas passaram a permanecer no interior dos muros das cidades, como ainda passaram a ser sepultados no interior dos templos¹².

A questão da necessidade e inviolabilidade do sepultamento, relacionada à ressurreição, gerava desdobramentos sociais significativos. As pilhagens das tumbas condenavam, no entender do povo, o morto a não ressurgir. A manutenção intacta das sepulturas, inviabilizava rapidamente os locais sagrados para novos sepultamentos. As mortes accidentais, no mar, nas guerras longínquas, condenavam os insepultos. Contra este estado de coisas, alguns escritores eclesiásticos insistiram em afirmar que o poder de Deus era capaz de restaurar os corpos que tivessem sido destruídos do mesmo modo que foi capaz de criá-los. Mas seus esforços, durante muito tempo, foram vãos. O povo, de um modo geral, não fora capaz de estabelecer a distinção pregada pelos teólogos, entre a alma, o corpo (carne) e o corpo glorificado. Prevalecia, entre os cristãos, o forte sentido de continuidade do indivíduo, a ressurreição do corpo.

Don Leclercq em seu artigo “ad sanctos” no dicionário da Arqueologia Cristã sugere que o medo da violação das sepulturas, conduziria ao costume que mais tarde se tornou difundido, de enterrar o morto próximo às tumbas dos mártires. Os mártires eram os únicos entre os santos (isto é, os crentes) cuja admissão no paraíso era imediata. Eles cuidariam dos corpos e afastariam aqueles que quisessem profaná-los.

Ariès entretanto, considera que enterrar *ad sanctos* - isto é perto da tumba dos mártires, teve um outro motivo. Ele admite que o medo de violação que foi tão forte durante os primeiros séculos, dissipou-se relativamente cedo, no início da idade média. A partir de então, os sarcófagos, não mais continham qualquer coisa de valor que atraísse os ladrões. Admite ainda que o medo também perdeu seu motivo espiritual: é que, contanto que os corpos permanecessem sob a proteção dos venerados santos, e no interior sagrado das igrejas, quaisquer mudanças que os agitasse não tinham importância. Os sacerdotes poderiam remover os ossos, sem que isso representasse violação das sepulturas¹³. Deste modo, “o motivo principal para sepultar *ad sanctos* era obter a proteção do mártir, não apenas para o corpo físico do morto, porém para o seu ser total no dia da ressurreição e julgamento”¹⁴.

Em seu estudo acerca das atitudes humanas perante a morte, no mundo cristão,

12 Porém esta aversão à proximidade com os mortos desde cedo desapareceu entre os cristãos, inicialmente na África, depois em Roma. A mudança é notável pois reflete uma profunda diferença entre as antigas atitudes pagãs e as novas atitudes cristãs para com a morte, uma diferença que existiu a despeito da mútua aceitação da morte domada. Entretanto, e durante um longo tempo - até o século dezoito - os mortos deixaram de perturbar os vivos e os dois grupos coexistiram nos mesmos locais e atrás das mesmas paredes. ARIÉS, Philippe. op. cit. 1981: p. 30

13 Realmente, quantas vezes um corpo poderia ser violado, só para falar, sendo removido de seu lugar original pelos sacerdotes, frequentemente sem qualquer cerimônia, porém sem serem profanados, desde que permaneciam no chão da igreja? ARIÉS, Philippe. op. cit. 1981: p.31

14 Ibidem p 34

Àries considera, que a drástica mudança de atitude dos cristãos perante à morte, ocorrida em torno do século cinco, que transformou o antigo temor para com os mortos em um intenso convívio, perdurou até o século dezoito, quando esta relação já atingia ‘as raias da indiferença’. A antiga aceitação do destino, da natureza que expressava através da morte, é substituída por uma aproximação, ou mesmo uma promiscuidade entre vivos e mortos, no mundo cristão¹⁵.

Quando no século cinco a igreja cristã rompe com a antiga tradição e admite os enterramentos nas áreas frequentadas pelos vivos, na verdade inverte-se o sentido atribuído à área sagrada dos mortos. Uma área antes vista como maléfica, passa a ser admitida como uma área de caráter benéfico. Entretanto, desde o início, a Igreja buscou estabelecer que o enterro *ad sanctos*, não necessariamente significava enterrar-se no interior das igrejas. Para tal, existiam os cemitérios próximos às igrejas. Mas, ao que parece, não foi esta a prática de enterrar em cemitérios, a mais atrativa. E ao longo dos séculos sucedem-se as proibições, as restrições aos enterramentos no interior das igrejas. O Concílio de Braga, em 563 proíbe os sepultamentos no interior das igrejas, permitindo que se sepultasse próximo às paredes, do lado de fora. E esta determinação ‘prevalece’ ao longo dos séculos, como regra geral. Entretanto, na prática, o que prevalece é o uso do interior das igrejas como cemitério. Os textos proibindo sepultamentos no interior das igrejas, repetem-se ao longo da Idade Média; em 813 (Concílio de Mayence); 895 (Concílio de Tribur); 900 (Pseudo-Concílio de Nantes). Mas eram estes próprios textos, dos Concílios que se mostravam repletos de exceções. Padres, freiras, notáveis das congregações, eram casos que podiam receber autorização especial do Bispo para serem sepultados nas igrejas. Apesar das reafirmativas de não se sepultar no interior das igrejas, até o século dezoito, as igrejas, constituíam-se, na verdade em cemitérios. Buscou-se então, preservar ao menos, a área do altar-mor, reservando-a aos eclesiásticos, no que se repetia o texto do Pseudo-Concílio de Nantes (900).

Com a Contrarreforma, novas tentativas de disciplinar os enterramentos nas igrejas. O Concílio de Rouen (1581) impõe que todas as pessoas sejam enterradas nos cemitérios, admitindo, entretanto, serem enterradas no interior das igrejas, três categorias de pessoas:

- 1- “Aqueles que dedicaram suas vidas a Deus, pois seus corpos foram escolhidos como templo de Cristo e do Espírito Santo”.
2. “Aqueles que receberam honrarias e dignidades na igreja [padres ordenados] ou no mundo [ricos e poderosos], pois eles são ministros de Deus e instrumentos do

15 “no último capítulo observamos a persistência de uma atitude perante a morte que permaneceu praticamente intocada por milhares de anos, uma atitude que expressou uma aceitação espontânea do destino e natureza. Esta atitude perante a morte tem sua contrapartida em uma outra atitude perante a morte que se expressou através da familiaridade com os locais e artefatos de enterramento. Esta mentalidade é peculiar a um período bem definido da história. Aparece claramente em torno do século cinco A.D., que se mostrou muito diferente dos séculos anteriores, e desaparece no final do século dezoito, sem deixar traços nos costumes de hoje. Portanto, este período - longo e claramente definido - se enquadra no interminável domínio do fenômeno que caracterizamos como ‘a morte domada’. Ele começa com a reaproximação entre vivos e mortos, a invasão das cidades e vilas pelos cemitérios, que ficaram envolvidos pelas habitações dos homens. E termina quando esta promiscuidade não era mais tolerada.” op. cit. p 29

Espírito Santo”¹⁶.

3. “Aqueles que por sua nobreza, suas ações e seus méritos, distinguiram-se no serviço de Deus e do bem comum.”

Em 1683, o Concílio de Reims, reafirma as determinações de 1581, explicitando melhor a quem se referem as três categorias.¹⁷

Não apenas os católicos enterravam nas igrejas. A igreja Reformada também manteve a antiga prática cristã de enterrar no interior das igrejas.

E os enterramentos nas igrejas persistiram no Ocidente até pelo menos o final do século dezoito, chegando mesmo, no caso do Brasil, a serem amplamente praticados até 1850-55, quando as epidemias forçam medidas drásticas no cumprimento das proibições de enterrar no interior das igrejas¹⁸.

A significação religiosa da morte, no caso dos povos cristãos, foi socialmente explicitada através da elaboração de um complexo ritual. Através dos séculos, tais rituais sofreram transformações, guardando, entretanto, algumas persistências.

De grande parte destes rituais, não se pode ter expectativa de registro arqueológico. Entretanto, parte da cerimônia que envolve o sepultamento do corpo propriamente dito, permite a geração de informações resgatáveis arqueologicamente. Por outro lado, o ritual que envolvia o corpo, não se concluía com o enterramento. Após um período que variava entre três a cinco anos, as covas eram reabertas, e retirados os ossos. Seguia-se a partir da exumação dos ossos, um novo ritual, que poderia seguir diferentes cursos: ser enterrado em uma cova (ou vala) coletiva; ser recolhido em uma urna ossuária. Neste último caso poderia para os ossuários (em paredes) da igreja, ou serem guardados na própria urna por seus familiares ou na igreja. Esta última prática esteve relacionada com a cerimônia de exposição dos ossos

As covas, em geral, não continham identificação dos mortos, devendo ser reabertas num período de três a cinco anos, para receber outro corpo. O esqueleto removido poderia ser novamente inumado em uma cova coletiva ou recolhido em uma urna funerária guardada por seus familiares ou na própria igreja, nos carneiros. A origem desta prática, remonta ao início do século quinze, ou talvez um pouco mais cedo, quando começou-se a organizar grandes conjuntos de ossos, dispostos artisticamente nos *présentoirs*.¹⁹ Posteriormente são confeccionadas urnas luxuosas para a guarda e exposição dos ossos, em meio a solenidades litúrgicas. Esta prática perdurou por um longo tempo, e seu desaparecimento se deu em diferentes épocas, em distintos lugares. A mais longa duração talvez tenha se

16 apud ARIÈS, op. cit. p 47

17 apud ARIÈS, op. cit. p 47

18 Com a eclosão das epidemias de cólera e febre amarela (1850-1855) em todo país, a exigência do cumprimento das leis que proibiam o enterramento nas igrejas se fez maior, pois o contágio dessas doenças era associado aos gases emanados dos cadáveres. Muitos dos nossos cemitérios secularizados são coetanhenos dessas epidemias possuindo datas de origem muito próximas. GALVÃO, Viviane. **Influência Social e Religiosa dos Costumes Funerários no Brasil**. Comunicação apresentada à ANPHU, 1994. p. 13

19 Espaços sobre as galerias dos carneiros, ou em áreas reservadas das igrejas, ou ainda em capelas, próximas às igrejas, construídas para esta finalidade, nos quais os ossos eram expostos. ARIÈS, Philippe. op. cit. p. 60.

dado na Bretanha, Nápoles e Roma. No século dezenove, foi proibida, sendo tolerada no oeste da Bretanha até a Primeira Grande Guerra, quando foi abolida. No Brasil, os *présentoir* são retratados por Debret em seu livro, *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*.²⁰

Deste modo, do ponto de vista do registro arqueológico, algumas cerimônias podem ser registradas; o do corpo (sepultamento primário), a exumação dos ossos e a inumação dos ossos (no chão ou em valas). Outras práticas, relacionadas às determinações eclesiásticas, podem ainda ser identificadas arqueologicamente. Uma delas é a que garante a livre escolha, por parte do morto, de seu local de sepultamento (desde que faça juz a esta escolha). A legislação eclesiástica previa aos fiés católicos o direito ao sepultamento nas áreas sagradas, facultando-lhes a livre escolha do local, ou seja, junto a que igreja seria sepultado.²¹

Um outro aspecto a ser analisado do ponto de vista arqueológico, diz respeito ao mobiliário que acompanhava o morto. Apesar da grande pompa de que se revestiam os rituais funerários, muito cedo restringiu-se o mobiliário funerário. As práticas de pilhagem dos sarcófagos, e a consequente violação das sepulturas, então muito temidas, levaram a manter-se a pompa do morto, após as cerimônias, restrita ao conteiner do corpo. Sobretudo quando e onde estes conteiners eram mantidos na superfície, expostos ao público. Quando a cerimônia de deposição do cadáver envolvia o sepultamento no solo, decresce de importância, desaparecem os sarcófagos. Em sua análise acerca dos diferentes tipos de conteiners para sepultamento, Ariès admite que o desaparecimento dos sarcófagos, teriam trazido consigo uma consequência psicológica muito profunda, a perda da noção precisa de 'tumba'. E que, a importância atribuída aos esquifes, substitutos dos antigos sarcófagos, parece coincidir com a época em que as procissões se tornam um elemento essencial das cerimônias fúnebres. Quanto ao corpo, desde a época do uso do sarcófago, era envolto em um tecido, ou amortalhado. Quando passa a ser enterrado no solo, não recebe nenhuma proteção especial além do tecido que o envolve ou da mortalha. Em algumas regiões, no entanto gerou-se uma resistência a não utilização de uma proteção para o corpo. O esquife utilizado para o transporte, foi então transformado em um caixão de madeira, fechado, o ataúde. "O caixão tornou-se o substituto da tumba, uma tumba que era tão anônima quanto os túmulos de pedra haviam sido, e também, destrutíveis. (...) A transição do sarcófago para o caixão, ao longo do tempo acentuou o anonimato do sepultamento, e a indiferença

20 Os brasileiros têm por hábito expôr o defunto em suas casas, durante um dia ou mais, deitados, completamente vestidos, no caixão aberto e colocado sobre um estrado fornecido pelo armador. fecha-se o caixão no momento de se retirar o corpo para transportar para a igreja onde é novamente aberto...Como irmão professo dessa ordem está o defunto vestido com a indumentária completa, a qual se compõe de um manto de crepe branco, capacete com penacho branco e botas de marroquim vermelho. O uniforme de baixo revela o seu posto militar. É sómente no momento de fechar definitivamente o caixão, o que se faz nas catacumbas, que o armador volta à posse do capacete de papelão dourado e das botas alugadas. Estas, a fim de serem mais facilmente retiradas, são abertas por trás de modo a se colocarem apenas por cima das pernas do defunto". DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1972. (tomo II, vol. III) Cavaleiro de Cristo exposto em seu ataúde, p. 163

21 A legislação eclesiástica previa que o fiel teria completa liberdade na escolha da igreja onde seria sepultado. Os padres que de alguma forma interferissem na escolha do local, em geral em benefício de sua igreja - o que implicaria em vantagem financeira - poderiam, segundo a lei, ser excomungados. GALVÃO, Viviane op. cit. p. 37

com relação ao seu exato local”²². No início da Idade Média, declinara de importância, a identificação das tumbas. Entretanto, a partir do século doze, entre os cristãos latinos, ressurge o interesse na identificação dos túmulos. Entretanto, pelo menos em parte, o anonimato persistiu até o século dezoito²³, sobretudo entre os pobres.

A indiferença com que eram tratados os mortos, pobres, que sem qualquer assistência da Igreja, eram abandonados sobre o terreno até a decomposição, como acontecia com os justiçados e excomungados, despertou a piedade de pessoas caridosas. A partir do século quatorze, até o dezessete, criaram-se confrarias que se dispunham a atender estes casos, dando sepultura aos abandonados. A Santa Casa de Misericórdia corresponde a uma dessas irmandades que registrava em seus Compromissos, providenciar sepultura para os pobres²⁴

No Brasil, durante o século dezessete, a Santa Casa de Misericórdia exercia o direito exclusivo de transportar o morto. Para este serviço, dispunham de esquifes de diferentes graus de elaboração e luxo, os quais eram utilizados apenas para as cerimônias que antecediam o enterro, ou seja, por ocasião do sepultamento o morto era retirado de esquife, que retornava à sua origem. Através do “imposto da tumba”, outras irmandades poderiam responsabilizar-se pelo sepultamento. E mais, a partir do século dezoito outras irmandades foram autorizadas a possuir seus próprios esquifes, entretanto mantendo-se a prática de usarem-no apenas para as cerimônias que antecediam ao sepultamento. Os caixões, de uso individual passam a ser utilizados após a suspensão do ‘monopólio da tumba’, e apenas a partir do século dezenove os caixões de uso individual se tornam mais frequente no Brasil.²⁵

22 ARIËS, Philippe. op. cit. 1981:206

23 “Mesmo entre os ricos e poderosos, a necessidade de perpetuar a memória de alguém através de um monumento visível, não se fez necessário por um longo tempo. Até os séculos dezesseis e dezessete existiram numerosos testamentos de pessoas de distinção, que diferiam de seus contemporâneos e pares, expressando o desejo de não ter uma tumba visível. Mesmo aqueles que requeriam tumbas visíveis, não insistiam que elas coincidisse precisamente com os locais em que seus corpos fossem enterrados; uma mera proximidade era suficiente. Para eles a tumba não era sinônimo de conteiner do corpo.” ARIËS, Philippe. op. cit. 1981:207

24 “dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, vestir os nus, visitar os doentes e presos, dar abrigo a todos os viajantes, resgatar os cativos e enterrar os mortos.” Compromisso da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, apud CAMPOS, Adalgisa. **Notas Sobre Rituais de Morte da Sociedade Escravista**. Revista do Departamento de História. FAFICH/UFMG. Belo Horizonte, n. 6, jun., 1988.p. 113

25 Apud GALVÃO, Viviane. **Religiosidade e ...**, 1995. p. 42

BASES PARA A CONTINUIDADE DA PESQUISA

Considerando a importância da continuidade da pesquisa, foram tomadas as providências para que o material resgatado fosse acondicionado de modo a permitir sua preservação e identificação, de modo a integrar o conjunto a ser submetido a futuras análises. Assim, cada um dos sepultamentos resgatados foi acondicionado individualmente e mantido no município de origem do estudo, em uma estrutura especificamente reservada ao conjunto (mausoléu), com recomendações para ser mantido sobretudo o controle de temperatura e umidade. Assim preservados, e disponibilizado os dados de campo, a pesquisa poderia a qualquer momento ser retomada.



Figura 23 - Detalhe do acondicionamento de parte dos conjuntos funerários que foram acomodados no interior do mausoléu construído para este fim.

Deste modo estão sendo aqui disponibilizadas as fichas de campo que poderão vir a ser utilizadas por outros pesquisadores, que venham a estudar a antiga Nova Mazagão, hoje Mazagão Velho.

Fichas de campo

Número do Sepultamento	S 01
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	O conjunto é composto por ossos da perna e outros fragmentos ósseos.
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	S-3, S-4, S-7, S-47, S-48
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b - Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Possível contemporaneidade com o uso da igreja (+/- 30 cm abaixo do piso)



Número do Sepultamento	S 02
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (perturbado, muito friável)
Descrição	O conjunto está pouco nítido, onde é possível apenas identificar a localização da coluna e, no lado esquerdo, algumas costelas, úmero e pélvis.
Razão da ausência	O terreno foi revolvido em momento posterior ao sepultamento e houve uma deterioração natural dos fragmentos presentes.
Associação com outros sepultamentos	Não identificado
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para o altar
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, mínima; friável
Localização do sepultamento	No lado esquerdo da igreja, paralelo à nave, sobre o alicerce da parede.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Ausente
Posição dos braços	A porção ausente dos braços não permite conhecer a posição em que foi sepultado.
Posição das mãos	Ausentes
Posição das pernas	Ausentes
Posição dos pés	Ausentes
Acompanhamento funerário	
a - Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b - Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja. (Posicionado sobre o alicerce.)



S02

Número do Sepultamento	S 03
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (perturbado, muito friável)
Descrição	O conjunto é composto por restos de fragmentos de ossos.
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto.
Associação com outros sepultamentos	S-1, S-4, S-7, S-47, S-48
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Possível contemporaneidade com o uso da igreja (+/- 63 cm abaixo do piso)



S 03

Número do Sepultamento	S 04
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	O conjunto é composto por restos de fragmentos de ossos.
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto (provavelmente devido à mobilização).
Associação com outros sepultamentos	S-3, S-47, S-48
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a - Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b - Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Possível contemporaneidade com o uso da igreja (+/- 63 cm abaixo do piso)



S 04

Número do Sepultamento	S 05
S 05	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.

Ver detalhe da informação na página 78

Número do Sepultamento	S 06
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Fragmentos de ossos onde se pode observar parte do crânio, fragmentos de costelas, ulna e outros fragmentos ósseos.
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto (mobilização).
Associação com outros sepultamentos	S-1, S-3, S-4, S-47, S-48
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Possível contemporaneidade com o uso da igreja (+/- 25 cm abaixo do piso)



Número do Sepultamento	S 07
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Fragmentos de ossos diversos
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	S-1, S-6, S-48
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.
Fotografia não disponível. Muito friável, restando apenas a marca da cova com resíduos esbranquiçados e quimicamente compatíveis com a dissolução de ossos.	

Número do Sepultamento	S 08
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (vestigial)
Descrição	Fragmentos de ossos onde se pode observar parte do crânio, fragmentos de costelas, ulna e outros fragmentos ósseos.
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	S-1, S-3, S-4, S-47, S-48
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Possível contemporaneidade com o uso da igreja (+/- 30 cm abaixo do piso)



S 08

Número do Sepultamento	S 09
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (perturbado)
Descrição	Fragmentos de ossos onde se pode identificar a arcada dentária, a escápula esquerda, os úmeros, fragmentos do rádio e ulna esquerdos, vestígios da ulna direita e parte do fêmur esquerdo. Outros fragmentos ósseos não estão identificados na avaliação preliminar.
Razão da ausência	O terreno foi revolvido em momento posterior ao sepultamento e houve uma deterioração natural dos fragmentos presentes.
Associação com outros sepultamentos	Não identificado
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltagem para o altar
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável
Localização do sepultamento	Sobre o alicerço da parede lateral direita da nave.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Ausente
Posição dos braços	Sobre o tórax.
Posição das mãos	As mãos não estão visíveis.
Posição das pernas	Perna esquerda estendida.
Posição dos pés	Ausentes
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	Presença de cal sobre o sepultamento
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 09

Número do Sepultamento	S 10
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (perturbado)
Descrição	O esqueleto está com o crânio desmontado e com fragmentos ausentes, entre eles a arcada superior. Os ossos dos pés não estão identificáveis. Os ossos das mãos estão ausentes.
Razão da ausência	O terreno foi revolvido em momento posterior ao sepultamento e houve uma deterioração natural dos fragmentos presentes.
Associação com outros sepultamentos	Não identificado
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Sacristia direita.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Perturbado
Posição dos braços	Sobre o tórax.
Posição das mãos	A posição dos braços indica que as mãos estavam sobrepostas ou cruzadas sobre o tórax.
Posição das pernas	Perna direita fletida lateralmente para a direita. Perna esquerda fletida lateralmente para a esquerda.
Posição dos pés	Ausentes. A posição das pernas indica que os pés estavam juntos, mas não se pode dizer se estavam sobrepostos ou justapostos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 10

Número do Sepultamento	S 11
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	O conjunto é composto por fragmentos de ossos longos, provavelmente das pernas, fragmentos do crânio e outros ósseos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto e deterioração natural dos fragmentos presentes (mobilização parcial).
Associação com outros sepultamentos	Não identificado
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável
Localização do sepultamento	Sobre o alicerce da parede lateral direita
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Botões de cobre, botão branco, contas azuis provavelmente de terço, colchete.
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 11

Número do Sepultamento	S 12
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (perturbado)
Descrição	A pélvis, tórax e membros superiores estão em situação vestigial.
Razão da ausência	Deterioração natural dos ossos.
Associação com outros sepultamentos	Não identificado
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Na nave, sobre o alicerço da parede lateral direita.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Rosto voltado para cima
Posição dos braços	Sobre o tórax.
Posição das mãos	A posição dos braços indica que as mãos estavam sobrepostas ou cruzadas sobre o tórax.
Posição das pernas	Estendidas.
Posição dos pés	Justapostos
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 12

Número do Sepultamento	S 13
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (mobilização parcial)
Descrição	Conjunto formado pelas tíbias e fíbulas fragmentadas
Razão da ausência	Revolvimento do terreno em momento posterior ao sepultamento.
Associação com outros sepultamentos	S-39
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Não se aplica
Localização do sepultamento	Cômodo lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausente
b- Outros vestígios associados	Ausente
Observação	Entre a primeira e a segunda campanhas de escavação a população local construiu túmulos em madeira, cobertos com areia, no local dos sepultamentos. O sepultamento identificado como S-13 foi encontrado na segunda campanha desarticulado, tendo sido perturbado em algum momento entre a saída da equipe e o enterramento feito pela população. Ele é, provavelmente, parte do sepultamento identificado na segunda campanha como S-39, contudo, como a área foi perturbada, não é possível afirmar com certeza.
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 13

Número do Sepultamento	S 14
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto (perturbado)
Descrição	A pélvis, tórax, membros superiores e crânio estão ausentes, com presença apenas de alguns fragmentos desses ossos.
Razão da ausência	Destrução possivelmente causada pelo crescimento de uma árvore.
Associação com outros sepultamentos	Não identificado
Posição geral do sepultamento	De acordo com a posição das pernas, o esqueleto estava estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para o altar.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Sobre o alicerce da parede lateral direita.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Ausente
Posição dos braços	Ausentes
Posição das mãos	Ausentes
Posição das pernas	Estendidas.
Posição dos pés	Paralelos
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Almas de sapato, fivelas, resto de couro.
Observação	
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 14

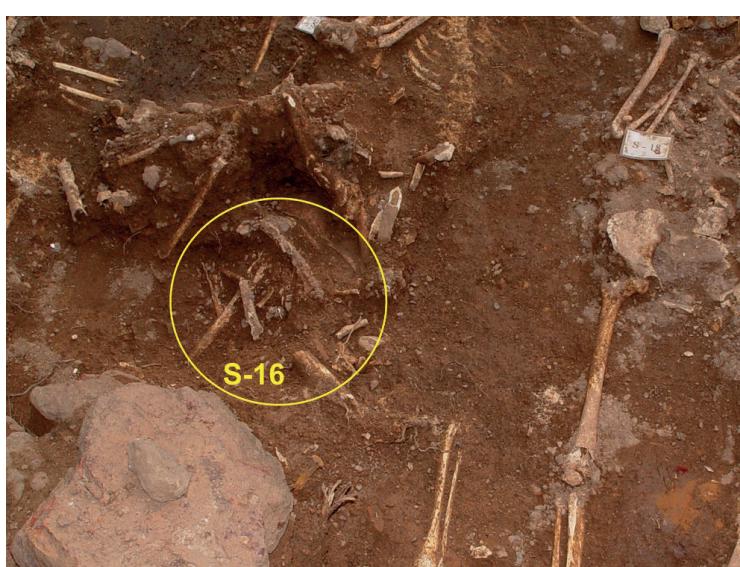
Número do Sepultamento	S 15
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto composto por fragmentos de crânio e outros fragmentos ósseos.
Razão da ausência	Mobilização incompleta.
Associação com outros sepultamentos	Não identificado
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Cômodo lateral esquerdo (sacristia), na soleira da porta.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	

Cronologia estimada da mobilização Posterior ao desmoronamento da igreja



S 15

Número do Sepultamento	S16
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto de ossos fragmentados.
Razão da ausência	Mobilização incompleta
Associação com outros sepultamentos	Esse sepultamento perturbou o S-19 ou são os ossos do S-19 ressepultados após perturbação.
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	No altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 16

Número do Sepultamento	S 17
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Osso da articulação do calcâncar
Razão da ausência	Os ossos encontrados podem ser resultantes da perturbação que sofreu o S-19 e não uma estrutura de sepultamento.
Associação com outros sepultamentos	Pode ser resultado da perturbação que sofreu o S-19
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	No altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 17

Número do Sepultamento	S 18
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Faltam falanges dos membros superiores e dos membros inferiores, bem como alguns ossos do crânio
Razão da ausência	Perturbação posterior ao sepultamento
Associação com outros sepultamentos	Provavelmente este sepultamento perturbou o S-19 e S-37
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	No altar.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Estando desmontado, não é possível identificar a posição original do crânio.
Posição dos braços	Sobre o tórax.
Posição das mãos	Pela posição dos braços, as mãos estariam sobrepostas.
Posição das pernas	Perna direita estendida. Perna esquerda levemente fletida para a esquerda.
Posição dos pés	Justapostos, mas não paralelos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Colchete, botão branco
Observação	
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 18

Número do Sepultamento	S 19
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Faltam as falanges dos membros superiores, os rádio e ulna esquerdos e os membros inferiores, exceto fíbula e tíbia esquerdos.
Razão da ausência	Perturbação posterior ao sepultamento
Associação com outros sepultamentos	Foi perturbado pelo S-18. Possivelmente perturbou o S-35. Deterioração natural.
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	No altar.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a frente (em relação à coluna vertebral)
Posição dos braços	Sobre o tórax.
Posição das mãos	A falta das falanges e do rádio e ulna esquerdos não permite ver a posição das mãos.
Posição das pernas	Ausentes
Posição dos pés	Ausentes
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	A coluna apresenta escoliose
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 19

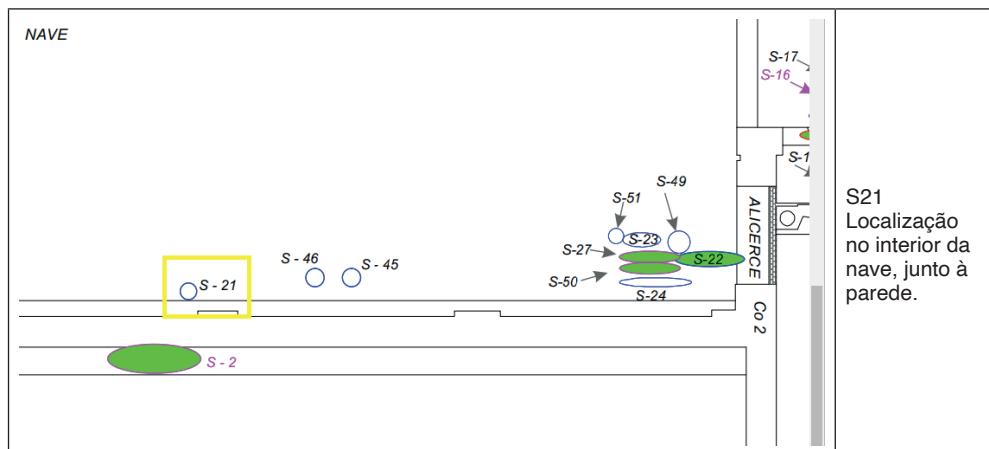
Número do Sepultamento	S 20
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto de ossos provavelmente provenientes da perturbação do S-35
Razão da ausência	Sepultado incompleto (mobilização parcial)
Associação com outros sepultamentos	É provavelmente o resultado da ação do sepultamento do S-19 sobre o S- 35, já existente.
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	No altar.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S-20

Número do Sepultamento	S 21
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Um fragmento de osso, provavelmente resultado das intervenções na igreja pós sepultamentos.
Razão da ausência	Ossos desprendidos de outros sepultamentos
Associação com outros sepultamentos	Desconhecida
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	No altar.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja

Fotografia não disponível. Muito friável, restando apenas a marca da cova com resíduos esbranquiçados e quimicamente compatíveis com a dissolução de ossos.



Número do Sepultamento	S 22
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Estão presentes apenas os ossos da última vértebra lombar para baixo, o úmero, ulna e rádio direitos e alguns fragmentos do crânio deslocados (próximos à pélvis).
Razão da ausência	Perturbado posteriormente pelo S-27.
Associação com outros sepultamentos	Perturbado pelo S-27 é a provável origem do S-50.
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente ao altar lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Ausente
Posição dos braços	O braço direito está sobre o tórax. O braço esquerdo está ausente.
Posição das mãos	Ausente
Posição das pernas	Estendidas, paralelas.
Posição dos pés	Justapostos, paralelos. Tarsos desmontados com o calcâneo articulado.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Colchetes
Observação	Para o sepultamento foi quebrado o alicerce do altar lateral esquerdo.
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 22

Número do Sepultamento	S 23
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Estão fragmentados e desarrumados parte do crânio, vértebras e costelas, rádio e ulna. Estão ausentes o fêmur e parte da pélvis esquerda.
Razão da ausência	Perturbação posterior ao sepultamento.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-22, S-27 e S-49
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente ao altar lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a frente e para a esquerda (com relação à coluna vertebral)
Posição dos braços	Não pode ser verificado devido à perturbação sofrida.
Posição das mãos	Ausentes
Posição das pernas	Estendidas.
Posição dos pés	Justapostos, paralelos. tarsos desmontados com o calcâneo articulado.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Alfinete, botão, fita metálica
Observação	Para o sepultamento foi quebrado parte do alicerce do altar lateral esquerdo.
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



Número do Sepultamento	S 24
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Falta parte dos pés.
Razão da ausência	Perturbação posterior ao sepultamento.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-22, S-50
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente ao altar lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a frente (com relação à coluna vertebral)
Posição dos braços	Cruzados sobre o tórax.
Posição das mãos	Pela posição dos braços, as mãos se encontravam justapostas lado a lado, sobre o tórax.
Posição das pernas	Estendidas.
Posição dos pés	Calcâneos justapostos, paralelos. Falanges ausentes.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Botões brancos
Observação	Mandíbula articulada com oclusão.
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 24

Número do Sepultamento	S 25
Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura	

Número do Sepultamento	S 26
Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura	

Número do Sepultamento	S 27
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Completo
Descrição	
Razão da ausência	
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-22, S-49, S-50
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal com a bacia levemente voltada para a esquerda.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para o altar
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, com terminais ósseos danificados. Friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente ao altar lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a frente (com relação à coluna vertebral)
Posição dos braços	Cruzados sobre o tórax.
Posição das mãos	Pela posição dos braços, as mãos se encontravam sobrepostas ou cruzadas sobre o tórax.
Posição das pernas	Estendidas com o fêmur direito mais alto na articulação com a pélvis.
Posição dos pés	Justapostos, não paralelos, com o calcâneo articulado.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	2 almas de sapato, 2 fivelas de sapato, colchete, botões transparentes.
Observação	a coluna apresenta escoliose.
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 27

Número do Sepultamento	S 28
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Estão presentes os úmeros, tibias, fíbulas, parte do crânio e algumas falanges.
Razão da ausência	Perturbado posteriormente ao sepultamento pelo S-43.
Associação com outros sepultamentos	Foi perturbado pelo S-43. Por proximidade S-29
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na sacristia (esquerda).
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Perturbado
Posição dos braços	Perturbado
Posição das mãos	Perturbado
Posição das pernas	A posição das tibias e fíbulas indica que as pernas estavam estendidas.
Posição dos pés	Justapostos, paralelos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja (cova rasa +/- 20 cm abaixo da soleira da porta da sacristia.)



S 28

Número do Sepultamento	S 29
------------------------	------

Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	O conjunto está intensamente fragmentado. Não são visíveis as costelas, escápulas, clavículas, mãos e o úmero, rádio e ulna direitos.
Razão da ausência	Perturbado posteriormente ao sepultamento.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-28 e S-43
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável, fragmentado.
Localização do sepultamento	Na sacristia (esquerda).
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a esquerda
Posição dos braços	Braço direito ausente. Braço esquerdo sobre o tórax.
Posição das mãos	Ausentes (cruzadas sobre o tórax).
Posição das pernas	Estendidas
Posição dos pés	Justapostos, paralelos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Colchetes
Observação	
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja. (Cova rasa +/- 20 cm abaixo da soleira da porta da sacristia.)



S 29

Número do Sepultamento	S 30
------------------------	------

Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	O conjunto está intensamente fragmentado, com a maior parte dos ossos ausentes.
Razão da ausência	Decomposição natural.
Associação com outros sepultamentos	
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável, fragmentado.
Localização do sepultamento	Sobre a parede lateral esquerda que separa a sacristia do altar.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para cima
Posição dos braços	Braço direito sobre o tórax. Braço esquerdo ausente.
Posição das mãos	Ausentes
Posição das pernas	Perna direita fletida para a esquerda. Perna direita ausente.
Posição dos pés	Ausentes
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 30

Número do Sepultamento	S 31
------------------------	------

Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	O conjunto é formado por fragmentos dos ossos da perna e braço, vértebras, mandíbula e outros fragmentos
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto
Associação com outros sepultamentos	
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável, fragmentado.
Localização do sepultamento	Altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 31

Número do Sepultamento	S 32
------------------------	------

Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Crânio fragmentado. Falanges ausentes.
Razão da ausência	Perturbado pelo S-54
Associação com outros sepultamentos	Foi perturbado pelo S-54. Por proximidade o S-33
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para o altar.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável, fragmentado.
Localização do sepultamento	Altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para cima
Posição dos braços	Sobre o tórax
Posição das mãos	De acordo com a posição dos braços, as mãos deveriam próximas ao pescoço.
Posição das pernas	Estendidas.
Posição dos pés	De acordo com a posição das pernas, os pés estariam justapostos, paralelos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Restos e couro de sapato.
Observação	
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja.



S 32

Número do Sepultamento	S 33
------------------------	------

Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Braço esquerdo ausente.
Razão da ausência	Perturbado pelo S-32 ou S-54
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade, S-32, S-54
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a esquerda.
Posição dos braços	Braço direito sobre o tórax. Braço esquerdo ausente.
Posição das mãos	Ausentes (sobre o tórax)
Posição das pernas	Estendidas.
Posição dos pés	Pés justapostos, paralelos. Tarsos e calcâneos articulados.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Botões brancos sobre a bacia.
Observação	A bacia estava mais alta que a cabeça.
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja.



S 33

Número do Sepultamento	S 34
------------------------	------

Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto formado por fragmentos de crânio, vértebra e úmero.
Razão da ausência	Sepultado incompleto
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-35
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Sobre a porta e acesso ao cômodo lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Colchetes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 34

Número do Sepultamento	S 35
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Estão ausentes a coluna, costelas, escápulas, clavículas, falanges, úmero, rádio e ulna esquerdos, parte da pélvis, tíbia e fíbula esquerdos
Razão da ausência	Perturbação posterior ao sepultamento, provavelmente quando sepultaram o S-19, gerando o S-20.
Associação com outros sepultamentos	Foi perturbado pelo S-19 e é provavelmente a origem do conjunto que forma o S-20. Deterioração natural.
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Sobre a porta e acesso ao cômodo lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Os danos causados ao crânio não permitem a identificação.
Posição dos braços	Braço direito sobre o tórax.
Posição das mãos	Ausentes (sobre o tórax)
Posição das pernas	Perna direita estendida. Perna esquerda perturbada.
Posição dos pés	Justapostos, paralelos, inclinados para cima e para a direita. Társos e falanges articulados.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Colchetes
Observação	
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



Número do Sepultamento	S 36
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Crânio fragmentado e outros fragmentos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-40, S-41
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Cômodo lateral direito
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 36

Número do Sepultamento	S 37
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Fragmentos de crânio e ossos dos braços e pernas
Razão da ausência	Sepultado incompleto.
Associação com outros sepultamentos	Pode ser o resultado de uma perturbação causada pelo S-18.
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausente
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 37

Número do Sepultamento	S 38
Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura	

Número do Sepultamento	S 39
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Faltam os pés, tibias e fíbulas
Razão da ausência	O terreno foi revolvido em momento posterior ao sepultamento
Associação com outros sepultamentos S-13	
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltado para o altar
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a frente (em relação à coluna vertebral)
Posição dos braços	Sobre o tórax
Posição das mãos	As falanges estão desarticuladas, porém, pela posição dos braços, poderiam estar cruzadas ou sobrepostas.
Posição das pernas	Estendidas
Posição dos pés	Ausentes
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Alfinete e botão branco
Observação	No momento de seu falecimento, os incisivos superiores permanentes estavam nascendo.
Cronologia estimada	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 39

Observação

Entre a primeira e a segunda campanhas de escavação a população local construiu túmulos em madeira, cobertos com areia, no local dos sepultamentos. O sepultamento identificado como S-13 foi encontrado na segunda campanha desarticulado, tendo sido perturbado em algum momento entre a saída da equipe e o enterramento feito pela população. Ele é, provavelmente, parte do sepultamento identificado na segunda campanha como S-39, contudo, como a área foi perturbada, não é possível afirmar com segurança.

Número do Sepultamento	S 40
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Crânio e outros fragmentos ósseos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-36 e S-41
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Cômodo lateral direito
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 40

Número do Sepultamento	S 41
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Crânios, tíbia, fíbula, úmero
Razão da ausência	Sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-36 e S-40
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Cômodo lateral direito
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Resto de tecido
Observação	O sepultamento recebeu partes de ao menos dois indivíduos.
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 41

S 42

Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura

Número do Sepultamento	S 43
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Esqueleto deteriorado e fragmentado
Razão da ausência	Quebra e deterioração natural.
Associação com outros sepultamentos	Este sepultamento perturbou o S-28
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltado para o altar
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Sacristia (esquerda)
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	A fragmentação do crânio não permite afirmar a posição em que este se encontrava.
Posição dos braços	Sobre o tórax
Posição das mãos	As falanges estão desarticuladas e algumas, ausentes, porém, pela posição dos braços, estavam cruzadas ou sobrepostas sobre o tórax.
Posição das pernas	Estendidas
Posição dos pés	Ausentes, contudo, pela posição das pernas, os pés estavam justapostos, paralelos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Alfinete e botão branco
Observação	No momento de seu falecimento, os incisivos superiores permanentes estavam nascendo.
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja. (Cova rasa +/- 20 cm abaixo da soleira da porta da sacristia.)



S 43

Número do Sepultamento:	S 44
Técnica de sepultamento:	Primário
Situação geral do sepultamento:	Incompleto (perturbado)
Descrição:	Sepultamento em situação vestigial.
Razão da ausência:	Revolvimento do terreno e deterioração natural.
Associação com outros sepultamentos:	A mobilização do S-53 pode ter incorporado partes do S-44 (perturbado).
Posição geral do sepultamento:	Estendido em decúbito lateral esquerdo
Orientação (posição da cabeça):	Voltado para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento:	Coberto por terreno local.
Posição do crânio:	Voltado para frente (Normal em relação ao tórax).
Posição dos braços:	Sobre o tórax.
Posição das mãos:	Ausência das falanges. Pela posição do braço direito, as mãos estariam em próximas ao pescoço.
Posição das pernas:	Perna esquerda ausente. Perna direita desarticulada.
Posição dos pés:	Ausentes.
Acompanhamento funerário:	
a- Invólucro:	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados:	Resto de couro com tecido, botão de cobre e botões brancos.
Observação:	
Cronologia estimada:	Possível contemporaneidade com o uso da igreja. (+/- 20 cm abaixo do piso de tijoleira da nave)



S 44

Número do Sepultamento	S 45
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Perturbações pós sepultamento fragmentaram e removeram a maior parte do crânio.
Razão da ausência	Revolvimento do terreno.
Associação com outros sepultamentos	Este estava coberto pelo S-46.
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal.
Orientação (posição da cabeça)	Voltado para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, paralelo à parede lateral esquerda.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Ausente.
Posição dos braços	Cruzados sobre o lado esquerdo do tórax.
Posição das mãos	Desarticuladas. Mão direita sob o antebraço esquerdo.
Posição das pernas	Estendidas, paralelas.
Posição dos pés	Paralelos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Botões brancos.
Observação	
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja. (+/- 30 cm abaixo do piso de tijoleira da nave)



S 45

Número do Sepultamento	S 46
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto de ossos sobre o S-45
Razão da ausência	Sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros	sepultamentos S-45
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, próximo à parede lateral esquerda, sobre o S-45.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Possível contemporaneidade com o uso da igreja. (+/- 30 cm abaixo do piso da nave)



S 46

Número do Sepultamento	S 47
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	O conjunto é composto por ossos do braço e outros fragmentos ósseos.
Razão da ausência	Foi sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S 1, S 3, S 4, S 7, S 48
Posição geral do sepultamento	Não se aplica
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local
Posição do crânio	Não se aplica
Posição dos braços	Não se aplica
Posição das mãos	Não se aplica
Posição das pernas	Não se aplica
Posição dos pés	Não se aplica
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 47

Número do Sepultamento	S 48
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Sepultamento fragmentado, perturbado.
Razão da ausência	Revolvimento do terreno e deterioração natural.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-1, S-3, S-4, S-7, S-47
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito lateral esquerdo
Orientação (posição da cabeça)	Voltado para a porta principal
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial mínima, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	O estado geral do sepultamento não permite a identificação.
Posição dos braços	Em frente ao tórax.
Posição das mãos	Ausentes.
Posição das pernas	Estendidas
Posição dos pés	Ausentes.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes
Observação	
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja. (+/- 20 cm abaixo do piso da nave)



S 48

Número do Sepultamento	S 49
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto composto por fragmentos de crânio, úmero e outros.
Razão da ausência	Sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-22, S-23, S-27
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 49

Número do sepultamento	S 50
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto composto por fêmur, tíbia, mandíbula e outros ossos e fragmentos de ossos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-22, S-24, S-27
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente ao altar lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	Este sepultamento parece decorrer de um sepultamento primário que foi mobilizado quando do enterramento do S27.
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 50

Número do sepultamento	S 51
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto composto por mandíbula e outros fragmentos de ossos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-23, S-27
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente ao altar lateral esquerdo
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Botões de madeira e de osso.
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 52

Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.

Número do sepultamento	S 53
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto composto por fragmentos de crânio e outros fragmentos de ossos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-44 (O S-53 pode ter incorporado partes do S-44 – perturbado.).
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na nave, em frente à porta principal
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja



S 53

Número do sepultamento	S 54
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto composto por fragmentos de crânio e outros ossos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-3 e S-32. Localizado sobre o S-32.
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	No altar, sobre o S-32.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	É provável que represente ossos de mais de um indivíduo, reunidos na mesma cova
Cronologia estimada da mobilização	Possível contemporaneidade com o uso da igreja.



S 54

Número do sepultamento	S 55
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto formado por pequenos fragmentos ósseos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto.
Associação com outros sepultamentos	Por proximidade S-29, S43
Posição geral do sepultamento	Não se aplica.
Orientação (posição da cabeça)	Não se aplica.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável.
Localização do sepultamento	Na sacristia lateral esquerda.
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	Possivelmente parte de um sepultamento perturbado ou exposto acidentalmente que foi reenterrado.
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 55

S 56

Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura

Número do Sepultamento	S 57
Técnica de sepultamento	Primário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Crânio fragmentado. Falanges, costelas e vértebras deterioradas
Razão da ausência	O terreno foi perturbado após o sepultamento. Deterioração natural.
Associação com outros sepultamentos	Foi perturbado pelo S-54. Por proximidade S-33
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável, fragmentado.
Localização do sepultamento	Altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Voltado para a direita (com relação à coluna vertebral)
Posição dos braços	Sobre o tórax
Posição das mãos	De acordo com a posição dos braços, as mãos estavam cruzadas ou sobrepostas.
Posição das pernas	Estendidas.
Posição dos pés	De acordo com a posição das pernas, os pés estariam justapostos.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Alma de sapato, resto de couro, colchete, prego.
Observação	Havia uma mancha esverdeada na altura do tórax, possivelmente de um adorno.
Cronologia estimada	Possível contemporaneidade com o uso da igreja.



S 57

Número do Sepultamento	S 58
Técnica de sepultamento	Secundário
Situação geral do sepultamento	Incompleto
Descrição	Conjunto funerário composto por mais de um crânio e outros ossos.
Razão da ausência	Sepultado incompleto (mobilização incompleta).
Associação com outros sepultamentos	Desconhecida.
Posição geral do sepultamento	Estendido em decúbito dorsal
Orientação (posição da cabeça)	Voltada para a porta principal.
Estado geral de conservação	Integridade óssea parcial, friável, fragmentado.
Localização do sepultamento	Altar
Cobertura do sepultamento	Coberto por terreno local.
Posição do crânio	Não se aplica.
Posição dos braços	Não se aplica.
Posição das mãos	Não se aplica.
Posição das pernas	Não se aplica.
Posição dos pés	Não se aplica.
Acompanhamento funerário	
a- Invólucro	Ausência de vestígios de caixão ou outro material envolvente
b- Outros vestígios associados	Ausentes.
Observação	O sepultamento foi realizado após a quebra de uma das paredes do altar.
Cronologia estimada da mobilização	Posterior ao desmoronamento da igreja.



S 58

S 59	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				
S 60	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				
S 61	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				

Resumo das fichas de campo

Número	Tipo	Integridade	Cronologia	Condição	Conservação
S 01	Secundário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja		friável
S 02	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 03	Secundário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 04	Secundário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja		friável
S 05	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				
S 06	Secundário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja		friável
S 07	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 08	Secundário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja		friável
S 09	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 10	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 11	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 12	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 13	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	
S 14	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 15	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 16	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 17	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 18	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável

Número	Tipo	Integridade	Cronologia	Condição	Conservação
S 19	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 20	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 21	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 22	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 23	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	
S 24	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	
S 25	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura				
S 26	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura				
S 27	Primário	Completo	Posterior ao desmoronamento da igreja	Não Perturbado	friável
S 28	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 29	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 30	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 31	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 32	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 33	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 34	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 35	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 36	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 37	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 38	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura				
S 39	Primário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Perturbado	friável
S 40	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Não Perturbado	friável

Número	Tipo	Integridade	Cronologia	Condição	Conservação
S 41	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja	Não Perturbado	friável
S 42	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura				
S 43	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 44	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 45	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 46	Secundário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja		friável
S 47	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 48	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 49	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 50	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 51	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 52	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				
S 53	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 54	Secundário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja		friável
S 55	Secundário	Incompleto			friável
S 56	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (que fogem ao controle) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura				
S 57	Primário	Incompleto	possível contemporaneidade com o uso da Igreja	Perturbado	friável
S 58	Secundário	Incompleto	Posterior ao desmoronamento da igreja		friável
S 59	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				
S 60	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				
S 61	Ficha de coleta em campo prejudicada por fatos episódicos (removido por terceiros) que impossibilitaram a correta documentação da estrutura.				

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DOS CONJUNTOS FUNERÁRIOS COM BASE NOS DADOS DE CAMPO

No que diz respeito a avaliação preliminar dos sepultamentos com base nas observações de campo, temos a considerar alguns aspectos determinantes para a análise.

A área não corresponde a um “campo santo” preservado e mantido sem uso posterior ao abandono. A área corresponde inicialmente a uma igreja de uma Vila setecentista. Por seu posicionamento na praça maior, onde se instalava o pelourinho, muito provavelmente esta seria a igreja Matriz da Vila. Àquela época as igrejas desempenhavam um papel social bem mais amplo do que aquele restrito aos rituais de culto. A função de receber os mortos era uma delas. Assim, tanto no interior da igreja, em sua nave, em frente aos altares e mesmo na sacristia e no consistório se teria a expectativa de encontrar restos humanos dos séculos XVIII e talvez mesmo do XIX. E não só confinado às paredes da igreja, também no seu entorno (laterais, atrás e mesmo na frente) possivelmente se teria instalado cemitérios. Deste modo quando da identificação das primeiras sepulturas, até mesmo antes de se identificar as ruínas, por suas dimensões de cômodos, já se cogitou tratar-se da igreja matriz da Vila.

Todavia, ao longo da pesquisa preliminar ali realizada, alguns aspectos chamaram a atenção e exigiram reflexões quanto a cronologia e as práticas rituais. Certamente quanto à cronologia absoluta, datações por rádio carbono são viáveis e podem esclarecer este aspecto. O segundo ponto considerado, no que se refere às práticas de sepultamento, foram considerados:

A escavação prospectiva restringiu-se às primeiras camadas. Com o objetivo inicial de identificação das ruínas, a escavação realizada por decapagem expôs, já nos níveis mais próximos à superfície a presença de ossos humanos. Uns revelando o esqueleto praticamente completo e intocado, outros constituídos por uns poucos ossos esparsos, ou reunidos em pequenas covas muito rasas. Entre os dois extremos toda uma gama de disposições, que apresentavam restos mortais humanos incompletos, que mantiveram ou não sua posição quando articulados. A princípio parecia refletir um conjunto de sepultamentos primários (quando o corpo é depositado na cova) e de sepultamentos secundários, quando após um período que variava entre três e cinco anos, as covas eram reabertas, e retirados os ossos. Os ossos exumados eram tratados em um novo ritual, que poderia seguir diferentes cursos: ser enterrado em uma cova (ou vala) coletiva; ser reenterrado em um outro local, fosse no chão ou nas paredes da igreja ou ser recolhido em um ossuário.

A análise preliminar de cada conjunto, entretanto mostrou sérias discrepâncias quanto à expectativa arqueológica relacionada aos rituais conhecidos. O primeiro aspecto que chamou a atenção foi a profundidade de muitos dos sepultamentos, que era

incompatível com o uso da igreja, durante o processo de decomposição do corpo. Seguiu-se a presença de sepultamentos na camada de sedimento que se formou sobre alicerces das paredes laterais da igreja, tombadas durante o arruinamento. Tais aspectos apontavam que estes sepultamentos foram realizados quando a igreja já havia desabado, não tendo mais as funções litúrgicas.

Foram assim considerados “posterior ao desmoronamento da igreja” aqueles cuja cota é incompatível com o uso da igreja (demasiadamente rasos em relação ao piso).

Outro aspecto que chamou a atenção, apontava para o quão incompleto se mostravam alguns conjuntos. Neste mesmo sentido observou-se a presença de conjuntos com a duplicidade de ossos que apontavam para a presença de restos mortais (parciais) de mais de um indivíduo.

Observou-se ainda a remoção parcial de esqueletos, quase sempre decorrente da abertura de novas covas. Tais aspectos sugeriam que a área utilizada para tais sepultamentos já não mais comportava marcos sinalizadores das áreas de cada cova (sejam campas nas naves, sejam covas em áreas abertas).

Mesmo considerando-se que tais sepultamentos seriam posteriores ao uso da igreja, restava avaliar-se o intenso grau de perturbação das sepulturas. Neste tocante considerou-se o fato de que as covas foram rasas, ficaram sujeitos a perturbações de diferentes ordens, desde a mobilização pelas raízes das árvores, até pelos tratos agrícolas. De fato, tem-se notícias através da história oral que a área há algumas décadas integrou um vasto plantio de mandioca que sucedeu um trecho da mata que ali se instalara. O próprio sistema radicular da mandioca se encarregaria de deslocar muitos dos ossos, mas sobretudo sua colheita das raízes provavelmente exporia muitos dos ossos. É possível que o respeito (ou temor) aos mortos tenha levado os agricultores a re-sepultar os ossos expostos, o que não necessariamente se deu no mesmo local de onde foram removidos. Sucessivos tratos culturais teriam promovido, desta forma, o alto grau de perturbação dos sepultamentos, o que justificaria ainda as inconsistências em termos do número de ossos reunidos ou mesmo da duplicidade de alguns deles.

Todavia, deve-se ressaltar que alguns dos “sepultamentos secundários” se deveu a abertura de covas para novos sepultamentos, quando os ossos do sepultamento anterior foram reunidos (ainda que incompletamente), próximo ou no interior da nova cova. Assim muitos dos “sepultamentos secundários” não correspondam a práticas rituais, e sim ao fato de terem sido atingidos por um novo sepultamento primário, que exigiu a mobilização dos ossos do sepultamento anterior. Chama a atenção o fato de todos os sepultamentos secundários serem incompletos.

Um outro fator a ser considerado é o fato de que quando nos referimos a sepultamento secundário recente, ele pode ser na realidade mais antigo; apenas sofreu uma mobilização (não ritual) quando de um novo sepultamento ou de uma mobilização casuística (ter sido encontrado durante os tratos agrícolas) e foi re-sepultado.

Um aspecto que se buscou também avaliar, foi a distribuição espacial dos sepultamentos. Os locais de preferência tão bem estabelecidos em estudos arqueológicos anteriores, como é o caso da Igreja da Graça (Jesuítica) em Olinda, Pernambuco. Ali se pode observar através da densidade de uso, os locais considerados privilegiados, como junto aos altares, próximo às pias de água benta e ainda à entrada da igreja, junto à porta, onde as lápides traziam inscrições pedindo “um Padre Nosso e uma Ave Maria por sua alma”.

De fato, algumas concentrações puderam ser observadas nas ruínas da igreja de Mazagão Velho: junto à porta e próximo ao altar. Todavia esta não é ainda uma posição definitiva haja vista que representa uma amostra muito parcial do conjunto da igreja. Mais que isso, é uma amostra apenas das camadas mais próximas da superfície, uma vez que nesta etapa preliminar do estudo os níveis mais profundos, que se acredita conter os restos mortais dos mais antigos mazaganenses, não foi atingido.

No que concerne ao entorno da porta principal, os sepultamentos quase superficiais poderiam ser atribuídos à disponibilidade de espaço entre os escombros. Ou seja, esta área da porta principal teria sido recorrentemente utilizada (no caso de sepultamentos mais recentes), talvez pelo fato da área ter permanecido livre de escombros quando o frontão da igreja desabou.

A fachada da igreja tombou para fora do perímetro da igreja, o que teria deixado uma área mais aberta, livre de entulho (menos escombros) o que facilitaria a abertura de covas.

Assim, é provável que muitos dos sepultamentos até o momento resgatados representem parte de uma antiga população mazaganense, mais recentes que os primeiros que ali se instalaram, ou mesmo seus descendentes.

Cumpre salientar que mesmo aqueles sepultamentos cuja anotação aponta como “Possível contemporaneidade com o uso da igreja”, seguindo-se a anotação da cota, não necessariamente representa sepulturas do século XVIII. Apenas não há dados indicadores que excluam esta possibilidade, apenas a cota, muito superficial sugere não se tratar de um sepultamento contemporâneo ao uso da igreja.

Ressalte-se ainda que a pesquisa realizada na área onde existiu a antiga igreja de Mazagão teve caráter preliminar, exploratório. Ao término da etapa, com os resultados obtidos, foi assinalada a necessidade de continuidade da pesquisa de modo a abranger uma amostra mais significativa do conjunto. A técnica de escavação utilizada para localizar e identificar as estruturas (decapagem em grande superfície) permitiu delinear o conjunto das estruturas em ruína, identificá-las como de uma igreja de grande porte e localizar alguns dos enterramentos. Todavia, nesta etapa da pesquisa, a escavação não se aprofundou, nem se estendeu no sentido de buscar o conjunto dos sepultamentos ali presentes, e nem mesmo as estruturas funerárias mais profundas, possivelmente compatíveis com o uso da igreja pelos primeiros mazaganenses.

Esperava-se poder dar sequência ao estudo, não apenas de campo, mas resgatado

um conjunto maior, sobretudo menos perturbado por atividades recentes; buscar através de análises específicas, resgatar informações referentes às pessoas que ali foram sepultadas. Detalhes biométricos, de longevidade, tipologia física, etnia, origem continental, cronologia absoluta (^{14}C), base alimentar (com base nos isótopos do Carbono - relação $^{12}\text{C}/^{13}\text{C}$; relação C_3 e C_4), além de práticas culturais que envolvam atividades que se refletem na estrutura óssea. Também estudos relacionados à ancestralidade daquela população de mazaganenses e de suas possíveis miscigenações, ou de descendentes seus na atual população.

Como foi dito anteriormente, foram tomadas as providências para que o material resgatado fosse acondicionado de modo a permitir sua preservação e identificação, de modo a integrar o conjunto a ser submetido a futuras análises. Assim, cada um dos sepultamentos resgatados foi acondicionado individualmente e mantido no município de origem do estudo, em uma estrutura especificamente reservada ao conjunto (mausoléu), com recomendações para ser mantido sobretudo o controle de temperatura e umidade. Assim preservados, e disponibilizado os dados de campo, a pesquisa poderia a qualquer momento ser retomada.

Outra preocupação que se procurou resolver, foi para com a preservação do sítio arqueológico; suas estruturas, sua integridade, para permitir estudos complementares, sem, contudo, impedir o acesso, à visitação pública, em particular dos próprios mazaganenses.

Considerando tais aspectos, e com a concordância da representação local do Iphan, a Secretaria de Infraestrutura do Governo Estadual, usando uma solução tipicamente amazônica, construiu um conjunto de passarelas em madeira, contornando as estruturas, e que permitiam a visitação, a visualização do conjunto, sem atingir fisicamente o sítio arqueológico.



Figura 24 - Passarela de acesso ao sítio arqueológico que permite a visitação sem provocar danos.



Figura 25 - Uso da passarela de visitação, pelo público que acorreu à cerimônia de traslado dos conjuntos funerários para o mausoléu.

Mazagão Velho guarda assim um importante conjunto de sítios arqueológicos a ser estudado. Não apenas a retomada da pesquisa na área da igreja, mas ainda de outras estruturas, como as casas de madeira, cobertas de buçu, o sistema de abastecimento de água através de cacimbas escavadas junto às casas, os pequenos portos ao lado das casas, cujos vestígios sob a mata, foram identificados durante a etapa prospectiva da pesquisa, tendo sido documentados fotograficamente e registrados em relatórios e livro, a espera de novos estudos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Marcos - Arqueologia Histórica, Arquitetura e Restauração. **CLIO, Revista do Curso de Mestrado em História da UFPE, Série Arqueológica**, n. 7. 1993

ALBUQUERQUE, Marcos - Escavações arqueológicas realizadas na Igreja Quinhentista de Nossa Senhora da Divina Graça, em Olinda. **CLIO, Revista do Curso de Mestrado em História da UFPE**, n. 3. Recife, 1980

ALBUQUERQUE, Marcos & LUCENA, Veleda - Arqueologia Histórica e restauração de monumentos. **Boletim do Departamento de História da UFPE**, vol. 1, n. 1. Recife, 1976-

ARIES, Philippe. **A História da morte no ocidente**. Ed. Francisco Alves.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Falksman. Segunda edição. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara. 1981

ARIES, Philippe. **O homem diante da morte**. Ed. Francisco Alves, 2 vol.

ARIES, Philippe. **The Hour of Our Death**. Trad. Helen Weaver. Ed. Alfred A. Knopf, N. York. 1981.

AZEVEDO, Thales. **Ciclo da vida - ritos e ritmos**. Serie Princípios, n. 120. Ed. Ática .

BINFORD, L.R. (ed.) **For Theory Building in Archaeology**, New York. Academic Press. 1977.

BINFORD, Lewis R. An archaeological perspective. New York, Ed. Seminar Press, 1972

BRUNEAU, Thomas C. **Catolicismo brasileiro em época de transição**. São Paulo: Edições Loyola: 1974

CAMPOS, Adalgisa. Notas Sobre os Rituais de Morte na Sociedade Escravista. **Revista do Departamento de História da FAFICHIUFMG**. N. 6, jun., 1988.

CARVALHO, Ayrton. Algumas Notas Sobre O Uso da Pedra na arquitetura Religiosa do Nordeste. **Rev. do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, V 5. Rio de Janeiro, 1941.

DEBRET, Jean Baptiste. Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1972. (tomo II, vol. III).

FROHLICH, Roland. **Curso histórico história da Igreja**. Tradução e adaptação por Alberto Antoniazzi; revisão por Antonio Lucio S. Lima. 2. edição. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

GALVÃO, Viviane. **Influência Social e Religiosa dos Costumes Funerários no Brasil**. Comunicação apresentada à ANPHU, 1994.

GALVAO, Viviane. Religiosidade e Morte: Instrumentos Do Projeto Colonial Português. **Historical Archaeology in Latin América**. Vol. 9 Columbia: University of South Carolina, 1995

HISTÓRIA da Colonização Portuguesa do Brasil. - Edição Monumental Comemorativa do Primeiro Centenário da Independência do Brasil, 3 volumes. Porto. 1924

LEBRUN, F. **Les hommes et la mort en anjou au XVII et XVIII siecles.** Paris, Mouton, 1971.

LOURENÇO, Padre J. **Dicionário da Doutrina Católica.** Porto: Tipografia Empresa Guedes, 1945

LOUZADA, Wilson. **Ritos fúnebres e “excelências”.** Brasília, Cultura, 5(18), .1975.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. - **La “New Archaeology”: L’ Archeologia come Scienza Sociale. Dialoghi di Archeologia.** Treza Serie, anno 1, n.1., p 11-19. Edizioni Quasar. 1983

SOUTH, Stanley- Historic Site Content, Structure and Function. **American Antiquity**, vol. 44. 1979

SOUTH, Stanley. **Method and Theory in Historical Archaeology.** New York Academic Press.1977.

VALLADARES, Clarival do Prado. Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros. Conselho Federal de Cultura, Rio de Janeiro, 1972, 2 vols.

VOVELLE, Gaby & VOVELLE, Michel. Vision de la mort et d'au-delà en Provence d'après les autels des ames du Purgatoire, XV - xx siecles. **Chaiers des Annales**, n. 29. Paris Armand Colin, 1970.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades.** Ed. Brasiliense. São Paulo. 1987.

WALLERSTEIN, Immanuel. The Modern World-System: Capitalist Agriculture and the Origins of the Europeans World-Economy in the Sixteenth Century. New York, Academic Press. 1979

WILLEY, Gordon R. & PHILIP, Phillips - Method and theory. In: **American Archaeology**. Chicago, University of Chicago Press. 1958

MARCOS ANTONIO GOMES DE MATTOS DE ALBUQUERQUE - realiza pesquisa arqueológica ininterruptamente desde 70 quando criou o Laboratório de Arqueologia da UFPE. Foi um dos pioneiros no desenvolvimento da Arqueologia Histórica no Brasil. Coordenador do Laboratório de Arqueologia da UFPE. Recife - Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4922042264069646>

DARLENE MACIEL DE SOUZA - é brasileira, arqueóloga, com experiência em pesquisa arqueológica de campo e de laboratório, que atua desde 2002 em trabalhos de Arqueologia Acadêmica e, desde 2007, em trabalhos de Arqueologia Preventiva. Realizou trabalhos arqueológicos em diversos Estados da Federação. Arqueóloga vinculada ao Laboratório de Arqueologia da UFPE. Goiana – Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9041865758049646>

DORIS WALMSLEY DE LUCENA - é brasileira, fotógrafa, pesquisadora autônoma que se dedica à documentação fotográfica de pesquisas arqueológicas de campo e de laboratório; dedica-se ainda à documentação da vida selvagem, particularmente de aves. Realizou a documentação fotográfica de trabalhos arqueológicos em diversos Estados da Federação. Pesquisadora autônoma e Fotógrafa. Camaragibe – PE.

VELEDA CHRISTINA LUCENA DE ALBUQUERQUE - é brasileira, arqueóloga, que desde 1971 vem desenvolvendo pesquisas arqueológicas em diferentes Estados da Federação. A partir de 2005 junto à Arqueolog Pesquisas tem se dedicado a Estudos de Impacto Ambiental no que concerne ao Patrimônio Cultural. Arqueóloga da Arqueolog Pesquisas. Camaragibe - Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7614012454726302>

CONJUNTOS FUNERÁRIOS

LOCALIZADOS NA ÁREA
DA IGREJA DA ANTIGA

“NOVA MAZAGÃO”



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- xfb www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CONJUNTOS FUNERÁRIOS

LOCALIZADOS NA ÁREA
DA IGREJA DA ANTIGA

“NOVA MAZAGÃO”



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- FACEBOOK www.facebook.com/atenaeditora.com.br